

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

## A UNIVERSALIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

**Teófilo Jeremias da Silva Costa<sup>1</sup>, Cinthia Hellen Soares de Barros<sup>2</sup>,  
Raimundo Sérgio Queiroz da Silva<sup>3</sup>, Ramon dos Santos Ferreira<sup>4</sup>,  
Cristóvão Teixeira Rodrigues Silva<sup>5</sup>**

**Resumo:** As bases modernas dos Direitos Humanos – DH tomam-no como algo universal, porém encontra dificuldades para se fazer válida no mundo real, dada as diferenças culturais e históricas de cada povo e comunidade. Partindo disso, o presente artigo pretende responder a seguinte pergunta: como é possível superar os desafios interculturais para construção de um discurso universalizável de DH? Tem-se como objetivos identificar e analisar as principais dificuldades da universalização dos DH diante da pluralidade cultural, em seguida, buscará caminhos que mostrem como tais dificuldades podem ser superadas. O método adotado foi o dedutivo, juntamente com a ferramenta de revisão bibliográfica, trata-se de uma pesquisa básica, pois não busca realizar uma intervenção direta e imediata na realidade, apesar de em alguns momentos propor soluções teóricas. As principais dificuldades de se fazer universalizáveis os DH são três. Primeiro, a visão de DH é produto da cultura ocidental, o que dificulta um consenso universal sobre quais direitos realmente são importantes para o bem comum, pois cada povo e cultura tem valores e direitos que consideram mais essenciais que outros. Segundo, os DH nascem de uma visão antropocêntrica, o que não é compartilhada por todas culturas, principalmente entre aquelas que enxergam a natureza como sujeito de direitos. Terceiro, a falta de adesão formal por parte da maioria dos Estados-nações e a impossibilidade de punição para aqueles que ferem os DH, mesmo países comprometidos com a defesa dos DH muitas vezes os fere, principalmente no âmbito internacional. Os caminhos para superar tais dificuldades devem partir preferencialmente do diálogo intercultural, que deve ocorrer nos limites estritos da ação comunicativa, tentando sempre que possível uma troca mútua de experiências, levando em conta as desigualdades econômicas e sociais, procurando, dessa forma minimizar as assimetrias comunicativas que há entre povos, Estados e nações. Tais dificuldades, apesar de muito debatidas no campo teórico, encontram poucas tentativas de resoluções no campo prático, por isso a necessidade de se pensar a construção de espaços democráticos para a promoção de debates críticos e reflexivos, tanto no âmbito internacional como interno.

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: teofilo.costa@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: cinthia.soaresbarros@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: sergio.queiroz@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: ramon.santosferreira@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: cristovao.teixeira@urca.br

**VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA  
XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DA URCA**

*13 a 17 de Dezembro de 2021*

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Universalidade. Diversidade Cultural. Diálogos interculturais.

**Agradecimentos:**

Um agradecimento especial ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos Fundamentais e a todos seus membros.